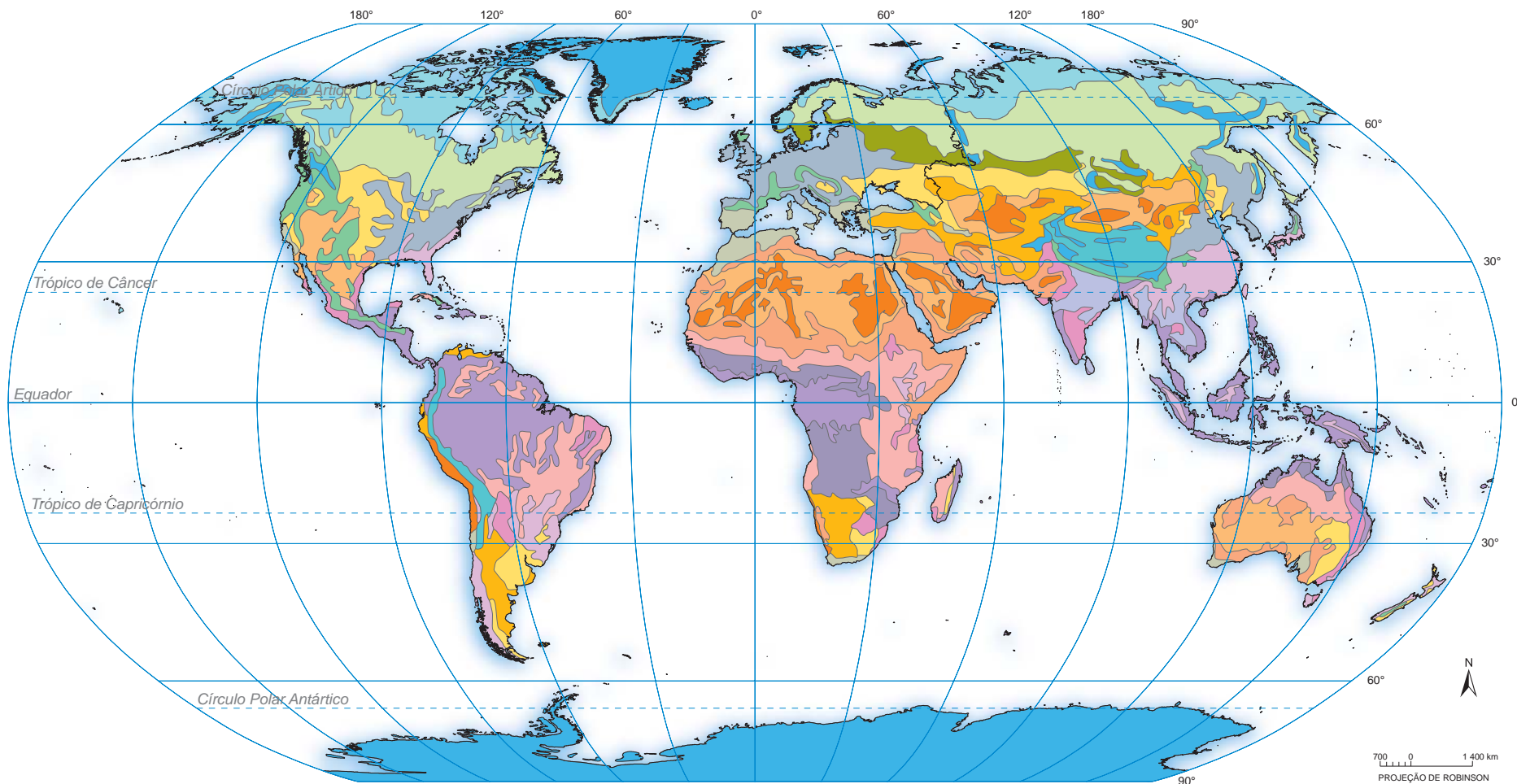




Vegetação



Fonte: Philip's modern school, 94th ed. London: Philip's: Royal Geographical Society, 2003.



Vegetação

DESERTO GELADO POLAR E MONTANHOSO

Área de rochas descobertas e gelo com pequenas manchas de solos rochosos, pobre em matéria orgânica e com pouca água. Em lugares protegidos, crescem apenas alguns tipos de musgo, líquens e arbustos baixos.

TUNDRA ÁRTICA

Temperatura média de 0°C, precipitação principalmente sob a forma de neve e solo que se mantém congelado durante 10 meses por ano (*permafrost*). A vegetação floresce quando a camada da superfície derrete nos longos dias de verão e expõe o solo superficial. O *permafrost* subjacente permanece congelado e a água da superfície não pode ser drenada, produzindo condições pantanosas. Consiste de juncos, líquens, gramíneas árticas e algumas árvores esparsas, como o salgueiro.

ESTEPE E TUNDRA DE ALTO PLATÔ

Similar à Tundra Ártica, com solo congelado durante a maior parte do ano. Cobertura do solo muito esparsa com musgos e líquens, arbustos de raízes superficiais e pequenas árvores coníferas.

FLORESTA MONTANHOSA, PRINCIPALMENTE DE CONÍFERAS

Invernos amenos, umidade alta e chuvas abundantes durante todo o ano proporcionam o habitat para densas florestas de coníferas perenes e presença das maiores árvores do mundo, que alcançam até 100 m, incluindo o abeto Douglas e a sequóia gigante.

FLORESTA DE CONÍFERAS E DECIDUAL TEMPERADA

Área de transição entre florestas de coníferas e florestas de copas densas, que perdem as folhas durante as estações de outono e inverno (decíduas).

FLORESTA DE CONÍFERAS DO NORTE (TAIGA)

Forma um grande cinturão contínuo que atravessa a América do Norte e a Eurásia, com uniformidade em espécies arbóreas. Caracteristicamente, as árvores são altas, em forma de cone, com ramos curtos e folhas pequenas, e cobertas por cera, a fim de reter a umidade. Clima frio com invernos severos e prolongados, e verões frescos com temperaturas médias abaixo de 0°C durante mais de seis meses por ano. Vegetação rasteira esparsa com musgo e líquens. As espécies arbóreas se caracterizam pela predominância maciça de coníferas.

FLORESTA PLUVIAL TROPICAL

Florestas de copas densas, perenes (que não perdem as folhas durante todo o ano), com árvores de 30 a 50 m de altura, com trepadeiras e epífitas formando dosséis contínuos. Associada ao clima úmido, com 2 000 a 3 000 mm de precipitação por ano e temperaturas altas entre 24 e 28°C. Grande diversidade de espécies, tipicamente 100 por hectare, incluindo cipós, bambus, palmas, seringueiras e mognos. Mangues pantanosos se formam em áreas costeiras.

FLORESTA PLUVIAL SUBTROPICAL E TEMPERADA

Precipitação menor que a observada na Floresta Pluvial Tropical na longa estação chuvosa, entremeadas com uma estação de pouca chuva e baixas temperaturas. Em consequência existem menos espécies, um dossel mais ralo, menos cipós e uma folhagem mais densa na altura do solo. A vegetação consiste de árvores perenes (araucárias, carvalhos e bambus). Em vales úmidos ocorrem samambaias e musgos.

FLORESTA DE MONÇÕES

Localizada no subcontinente indiano e sudeste asiático. Caracteriza-se principalmente por uma mistura de árvores decíduas, por causa da longa estação seca e baixas temperaturas, e perenes, por conta da forte umidade e calor advindos das chuvas de verão. As árvores podem alcançar 30 m, porém são mais esparsas que nas florestas pluviais; há menos competição por luz e a vegetação densa da floresta cresce mais lentamente. Grande diversidade de espécies, incluindo árvores como a teka e o sândalo, além de cipós e bambus.

VEGETAÇÕES TROPICAIS COMPLEXAS

Clareiras vastas com arbustos e gramíneas altas. Árvores resistentes ao fogo, decíduas ou xerófitas, devido a longos períodos de seca. As espécies incluem eucaliptos (na Austrália), xerófitas na caatinga do Nordeste brasileiro, arbustos e gramíneas altas no Chaco Boliviano e sul da Índia.

SAVANA AFRICANA

Vegetação predominante com gramíneas e precipitação suficiente para suportar uma dispersão de árvores decíduas baixas e arbustos espinhosos. As principais espécies consistem de capim-elefante, acácias, palmas e baobás, limitadas pela aridez e resistentes a incêndios frequentes. Há presença de mamíferos herbívoros. As árvores desenvolvem casca espessa, são espinhosas e de folhas pequenas.

SAVANA TROPICAL E CERRADO

Áreas com clima quente e longos períodos de estiagem. Extensas áreas de gramíneas, que podem atingir alturas de até 3,5 m, com dispersão de arbustos resistentes ao fogo e à seca, árvores baixas de troncos retorcidos, característicos de solos ferruginosos e ácidos.

VEGETAÇÃO DE TRANSIÇÃO DA SAVANA PARA O SEMIDESÉRTICO

Vegetação de arbustos xerófitos com gramíneas e poucas árvores, limitadas por longos períodos de seca e curtos períodos chuvosos e quentes. Gramíneas espinhosas e acácias arbustivas são comuns.

VEGETAÇÃO ARBUSTIVA DESÉRTICA

Plantas xerófitas dispersas capazes de resistir a extremos de temperaturas durante o dia e à noite, e também a longos períodos de seca. Há uma grande diversidade da flora desértica, composta por cactos e gramíneas.

DESERTO

Precipitação menor que 250 mm por ano. A vegetação é muito esparsa, composta por poucos arbustos xerófitos e flores efêmeras, em meio a rochas descobertas, dunas de areia e salinas.

ESTEPE DESÉRTICA E VEGETAÇÃO ARBUSTIVA

Clima semiárido, com invernos frios e secos e verões quentes. Solo descoberto, com gramíneas baixas de distribuição esparsa, árvores baixas e arbustos dispersos.

PRADARIAS E ESTEPES TEMPERADAS

Cobertura do solo constituída por gramíneas contínuas (campinas e pampa). Considerada vegetação climática natural de acordo com o solo e o clima. Precipitação média de 250-750 mm em longa estação seca, limitando o crescimento de árvores e arbustos.

FLORESTA DECIDUAL TEMPERADA E PRADO

Área de densidade pluviométrica relativamente intensa e bem distribuída e de temperaturas favoráveis ao crescimento de floresta. Árvores altas e de copa densa, que formam um dossel no verão, mas perdem suas folhas no inverno. Vegetação rasteira esparsa e pouco desenvolvida, mas com bom crescimento de ervas e flores na primavera. Diversidade de espécies – até 20 por hectare – incluindo carvalho, faia, ácer, freixo, ulmus castanha e carpino. Muitas dessas florestas foram desmatadas para fins de urbanização e agricultura.

FLORESTA MEDITERRÂNEA E ARBUSTOS

Área de verões quentes e áridos. Árvores perenes baixas, de distribuição esparsa, entrançadas com barras espessas e entremeadas com áreas arbustivas. As árvores apresentam folhas com cera ou formação espinhosa e raízes profundas para resistir à estiagem. Muitas dessas florestas tem sido desmatadas pelo homem, resultando em extensa formação de vegetação arbustiva (maquis e chaparral). Espécies encontradas: azinheira, pinheiro manso, sobreiro, oliveira e murta.